



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

LITERATURA MARGINAL COMO PRÁTICA PARA A FORMAÇÃO LEITORA: O CASO FERRÉZ E SÉRGIO VAZ

Nilzabete Dos Santos Oliveira
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: n.bete@hotmail.com

Valdirene Aragão Rocha
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: axegoga@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A fronteira entre o cânone e o não cânone já não é tão rígida e a aproximação entre as tendências está cada vez mais perceptível. Nossa intenção é a de propor uma consciência de respeito e aceitação às diferenças culturais, tendo em vista que a cultura contemporânea é fluida, vive em constante mudança e promove a diversidade, principalmente quando se refere às artes.

Para tanto, neste projeto de pesquisa, ainda em andamento, procuramos fazer uma análise da produção dos autores Reginaldo Ferreira da Silva e Sérgio Vaz, especificamente quatro contos, extraídos da revista *Caros Amigos*, Editora Casa Amarela, edições de junho, outubro e dezembro de 2010 e janeiro de 2011. Portanto, o *corpus* formado pelos seguintes textos: **LITERA-rua** e **Pequena história dos casos omissos** do autor Ferréz; **Literatura das ruas** e **Renas de Tróia** do escritor Sérgio Vaz. O objetivo é propor essa modalidade textual como subsídio para a formação leitora na escola Municipal Santa Rita de Cássia, localizada na periferia da cidade de Brumado, tendo em vista que, o interesse pela leitura passa, principalmente, pelas identidades pessoal, local e cultural do aluno. Além disso, mostrar a importância social da literatura, considerada marginal, no sentido de percebê-la como força política e formadora crítica, uma vez que pensamos a literatura como algo indissociável da sociedade.

A recente expressão literatura marginal, começa a ser estudada nas dissertações e teses universitárias. Érica Nascimento (2006, p.11-12), em sua dissertação de mestrado, escreveu que, quando associado à literatura, “(...) o termo marginal adquiriu diferentes usos e significados, variando de acordo com a atribuição dos escritores, ou mais

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



frequentemente, com a definição conferida por estudiosos ou pela imprensa num dado contexto”. Assim, a expressão varia segundo a posição social de seus autores frente ao mercado editorial, à escolha da linguagem utilizada ao contexto em que o enredo se desenrola, bem como ao tipo de leitor que a procura.

Dessa forma, toda produção escrita que possui como temática a violência, o “mundo” do crime, das drogas, a miséria, da questão do cadeirante, do homossexual, negroe que são escritas por autores oriundos ou representantes da periferia, são classificadas como literatura marginal. Embora correndo o risco de cair na armadilha da centralização “às avessas”, é necessário dar respaldo a essa literatura e a cultura dela/nela subjacente, que foram socialmente negadas e silenciadas por muito tempo.

METODOLOGIA

A pesquisa será realizada no decorrer do ano de 2020, na Escola Municipal Santa Rita de Cássia, na cidade de Brumado, na turma do 9º ano, ensino Fundamental II, em dois semestres letivos. Utilizaremos os métodos etnográficos e a pesquisa ação. Sobre ação educacional, segundo Grundy (1982), o pesquisador faz escolhas no sentido de contribuir para o desenvolvimento dos educandos, melhorando a autoestima e aprendizagem. O *corpus* selecionado para a análise dos traços que contribuiriam para a identificação do leitor será formado por obras de contos dos autores Reginaldo Ferreira da Silva e Sérgio Vaz.

Para balizar esse estudo selecionamos, dentre outros, os teóricos críticos: Roberto Acízelo Quelha de Souza (2004), Jonathan Culler (1999) que pensam a concepção de literatura e dois autores que discutem literatura marginal e/ou periférica: Érica Peçanha Nascimento (2006) e Mei Hua Soares (2008) e sobre representação e poder simbólico convocamos Bourdieu (2009). Pensamos que a leitura desse tipo de produção na escola é um importante veículo para a constituição da identidade, pela temática que aborda e a forma de apresentá-la.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do quadro em que há uma supervalorização da literatura e cultura letrada, que não contempla a maioria do alunado, buscar novas alternativas parece ser um bom



caminho para conquistar leitores, daí optarmos por estudar os contos de Ferréz e Vaz, e discutir sobre a possibilidade de introduzi-los na sala de aula como motivação para esses alunos da periferia que, podem se sentir, nesse tipo de literatura, representados. Por não se tratar da escrita de alguém que está de fora ou por cima, mas de alguém que experimentou o que escreve, poderá dar credibilidade à escrita e proporcionar uma aproximação entre leitor e escritor pela identificação com o texto. Isso por ser a voz de alguém que comunga dos mesmos problemas do leitor. O fato de os autores Ferréz e Sérgio Vaz falarem de temáticas que dialogam com as realidades dos alunos de escola pública, pode contribuir para motivá-lo para a leitura, porque ele poderá encontrar um sentido maior nessa escrita, por se ver contemplado nela. É importante dizer ainda que os referidos autores, para além de em sua arte narrar as dificuldades do cotidiano, e de motivar o público leitor para os enfrentamentos diários, a usa também para mostrar o papel da literatura, fortalecendo a ideia de literatura do entorno, com olhar crítico e de compromisso.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa, em andamento, busca refletir sobre a importância da Literatura contemporânea, considerada Marginal, como um instrumento significativo para a formação de leitores. A opção de propor as obras dos autores Ferréz e Sérgio Vaz como estratégia para formar leitores na escola, aconteceu quando percebemos, pela leitura das obras, traços culturais característicos que poderiam possibilitar a identificação de um grupo social, como uma escrita aproximada à oralidade, relatos das dificuldades do cotidiano, escrita direta e curta. Além disso, pensamos, a partir da identificação do leitor com os escritos marginais, vendo-se neles representados, a possibilidade de formação de leitores será muito grande.

Ponderamos que as obras dos escritores Ferréz e Sérgio Vaz não são contempladas pelo currículo escolar, porque elas são ainda desconhecidas e/ou pouco valorizada nas instituições de ensino. Seja por ser uma discussão nova, seja pelo despreparo do professor formador em trabalhar com esse tipo de literatura e, por isso, a resistência a ela, o fato é que a literatura Marginal pode até estar sendo difundida nas redes sociais e estudada nas academias, mas ainda continua sendo negada no espaço de formação escolar de nível



básico. Acreditamos que a literatura Marginal, especificamente dos autores Ferréz e Sérgio Vaz, pode funcionar como subsídio para a formação de leitores, na medida em que representa o cotidiano de quem lê essa identificação com o escrito gera interesse e valorização.

A pesquisa também pode contribuir para compreendermos o papel do sujeito leitor, no sentido de que ele é livre e independente. O leitor quando se aproxima da leitura pode ter a intenção de se perceber e de se compreender no que lê. Então, para além de conseguir decodificar signos linguísticos, o leitor é forçado a contribuir mais, colocando em “ação” sua capacidade de percepção das coisas. Se ler é provocar e buscar sentidos, é também se construir e se afirmar enquanto ser no mundo. Por isso, entendemos que a leitura não pode ser algo que ocorre de forma isolada e indissociável da cultura, porque o significado do que lemos também nos é estabelecido na interação social.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Leitura; Marginal; Contraofensiva.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder Simbólico**. -12 ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CADERMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura:** para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.p.126.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária:** uma introdução. São Paulo: Beca, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1999.

GRUNDY, S. J. **Three modes of action research:** Curriculum Perspective. Geelong, v. 2, n. 3, p. 23-34, 1982.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MELLO E SOUZA, Antonio Candido. **Literatura e Sociedade**. 8 ed. São Paulo: Queros, 2000.

NASCIMENTO, Érica Peçanha. **“Literatura marginal”:** os escritores de periferia entram em cena. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

www.teses.usp.br/teses/.../8/8134/.../TESE_ERICA_PECANHA_NASCIMENTO.pdf
Acesso em: Mar. de 2013.

REVISTA CAROS AMIGOS, ano XIV, n.165, dez-2010. **Renas de Tróia**. Sérgio Vaz.

_____. Ano, XIV, n.163, out-2010. **Literatura DAS RUAS**. Sérgio Vaz.

_____. Ano XIV, n.159, jun-2010. **LITERA-rua**. Ferréz.

_____. Ano XIII, n.156, mar-2010. **Pequenas histórias DOS OMISSOS**. Ferréz.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. II. Série. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995. (Coleção estudos culturais em educação).

SOARES, Mei Hua. **A literatura marginal-periférica na escola**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-30042009-143257/pt-br.php> Acesso em 10 de Mar. 2013.

SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 2004.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO